

## Mais um “Natal Feliz”

Ingrid Cicca  
Correspondente

No dia 15 de dezembro do ano passado, pelo quinto ano consecutivo, foi realizado mais um “Natal Feliz”. O evento organizado pela Associação Assistencial Nova Esperança (AANE) – ONG criada pela nossa igreja co-irmã IBI Nova Esperança, em Parque Savoy, contou com a participação de várias crianças.

O projeto “Natal Feliz” é uma atração no bairro e tem como principal objetivo proporcionar um dia mais feliz as crianças das comunidades carentes do Parque Savoy. A iniciativa beneficiou diversas crianças.



Crianças que participaram de mais um “Natal Feliz”

## União Feminina realiza gincana da primavera

Mariangela Baptista Gomes  
Correspondente

Durante os meses de setembro e outubro até o dia 15 de dezembro foi realizado na Segunda IBI em Vila Oficinas, Ponta Grossa, PR a “gincana da primavera”.

As irmãs formaram entre elas equipes com o objetivo de arrecadação de fundos para a ampliação da igreja, a qual já foi iniciada. Além disso, as irmãs tinham de visitar larres e evangelizar, dando assim, oportunidade para que elas pudessem trabalhar na obra do Senhor e percebessem que cada uma tem talento.

Para que esses objetivos fossem alcançados, as equipes realizaram bazar, culto com cânticos e culto com a



Mulheres grávidas presentes no culto organizado pela União Feminina

## Nasce o “Kairós”

Pr. Paulo Giovanni Pereira  
Correspondente

Nos dias 08 e 09 de dezembro de 2007, no templo da Igreja Evangélica Batista Betel de Porto Alegre foi consagrado mais um grupo de louvor da congregação de Guabuba, situada na rua Cacapava do Sul, 235 – Guabuba.

O grupo chama-se “K A I R Ó S” (Tempo de Deus) e está sob a direção do irmão Jéferson.

A congregação conta atualmente com o grupo de Louvor Exaltai, o Monte Santo e agora o Kairós, além de um coral infantil e um grupo de quatro vozes denominado Ebenézer.



Grupo Kairós

## PROJETO CIBI 2010

### Lançamento

#### Mulheres e suas experiências com Deus

Nesta publicação o Pr. Lima apresenta reflexões valiosas sobre várias mulheres mencionadas na Bíblia, no Antigo e no Novo Testamento. Trata-se de experiências vivenciadas num determinado momento da vida dessas mulheres e que tem lições válidas ainda em nossos dias.



Convenção das Igrejas Batistas Independentes

# J o r n a l Luz nas Trevas

Março de 2008 :: Edição 887



80 ANOS

## 48ª Assembléia Geral da CIBI

## Um encontro de avivamento



## Índice

Editorial .....	2
Missões em Marcha .....	3
Fernata .....	4
Eleitos na 48ª Assembléia Geral da CIBI .....	5
Atualidades .....	6
48ª Assembléia Geral da CIBI .....	7-11
Especial de Páscoa .....	14
UMBI em foco .....	16
Vamos Refletir .....	17
Pastoral Hoje .....	19



Ele está viva!

# Reflexos da 48ª Assembleia Geral da CIBI

Há pouco mais de um mês a CIBI realizou sua 48ª Assembleia Geral em Poços de Caldas, MG. Nas páginas deste jornal o leitor encontra algumas fotos, notícias e reportagens sobre mais este evento importante para a denominação.

A realização de uma Assembleia Geral é mais do que uma obração estatutária, é uma oportunidade para a reflexão, reavaliação e retomada. É um importante momento para as igrejas e seus membros dizerem em que rumo a CIBI deve caminhar e, também, elegerem seus representantes para o próximo biênio.

## Jornal Luz Nas Trevas Independente

Wilson Aparecido Guimarães

**Jornalista Responsável**
Leif Artur Ekström
MT-46.947/SP

**Membros**
José Moises da Silva, João Morrell Neto, Nivea Falcao, Marcei Mendes, Tania de Medeiros Wuzki e Leonilson Costa

**Redação, Composição e Diagramação**
Heber de Oliveira

**Colaboração**
Luciana Mendes de Oliveira, José Alton Taboira

**Equipe de Redação**
Nivea Falcao (revisão)

Marcos Felipe (auxiliar)

**Imagem da capa**
www.sxc.hu

**Distribuição**

Editora Batista Independente

Caixa Postal 7001

13076-972, Campinas, SP

Tel: (19) 3296.1560

E-mail: editora@cibi.org.br

**Impressão**
Beprel Ltda.

Empresaa Editora – SP

**Américaana** – SP

**Tragem**

4.800 exemplares

*O Jornal Luz nas Trevas é um periódico denominacional, de caráter evangelístico, exortativo, edificativo e informativo, que divulga o trabalho das igrejas filiadas à Convenção das Igrejas Batistas Independentes.*

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

A Redação não está obrigada a publicar matérias nem a devolver originais.

Os artigos nos quais não consta autoria foram produzidos pela edição.

*Autografamos a reprodução dos textos publicados desde que citada a fonte, com exceção das matérias já extraídas de outros periódicos.*

Os textos bíblicos utilizados pelo Jornal Luz Nas Trevas são extraídos da Nova Versão Internacional (NVI). Salvo citações contidas

O Jornal Luz Nas Trevas tem edições mensais de março a dezembro e uma edição dupla referente aos meses de janeiro e fevereiro.

Precio unitário: **RS 1,80**

Em Poços de Caldas se fizeram presentes 260 delegados de 84 igrejas diferentes. O total de participantes no evento foi de 311 pessoas. Somos gratos por aqueles que puderam participar do evento e cremos que mais um passo importante foi dado na integração e consolidação da CIBI. Pessoalmente entendo, no entanto, que o número de presentes foi aquém do esperado. Ao analisarmos as condições para o evento creio que havia a possibilidade de uma participação bem mais expressiva.

O evento foi bem localizado geograficamente, possibilitando

o acesso para muitos delegados e igrejas. É claro que o local não atende a todos, mas devido à extensão geográfica de nosso país torna-se virtualmente impossível alcançar este objetivo;

A data foi divulgada com bastante antecedência – através deste jornal, da *site* da CIBI e do folheto encaminhados a todas as igrejas da denominação;

O prego era bastante razoável considerando que se tratava de um hotel e o evento foi realizado no mês de janeiro, mês de férias e de alta no setor hoteleiro;

Alem disto, foi possibilitado o parcelamento das inscrições em até oito vezes;

A programação foi variada, com excelentes preletores, Jouvor de qualidade e uma boa oportunidade de recreação e lazer.

É claro que, em todos estes itens, havia a possibilidade de uma melhora, no cômputo geral, no entanto, a avaliação do evento foi muito positiva.

A participação não tão expressiva foi assunto de discussão na próxima Assembleia. Várias sugestões foram apresentadas. Alguns propuseram instalações mais simples, sem tanto espaço para o lazer – o que faria com que os convencionais fossem mais assíduos na programação – e que, principalmente, gerariam um custo mais baixo. Outros propuseram

a criação de caravanas das regiões mais distantes com custo subvencionado pela CIBI. Uma terceira proposta foi a realização conjunta da Assembleia da CIBI com outros eventos denominacionais como, por exemplo, congresso de jovens (Mobicon), de senhoras ou da UMBI.

A proposta mais discutida, no entanto, foi a alteração da data das Assembleias. O mês de janeiro, por ser férias e alta temporada, é mais caro e dificulta a participação de muitos. As propostas de datas foram várias, havendo um consenso de que a Assembleia deveria ser realizada no primei-

**A realização de uma Assembleia Geral é mais do que uma obrigação estatutária, é uma oportunidade para a reflexão, reavaliação e retomada.**

ro semestre do ano, preferencialmente, num feriado que possibilitasse a participação não só dos pastores, mas também dos membros das igrejas e de suas famílias.

A Convenção em Poços de Caldas apresentou momentos marcantes. Os estudos profíndos pelos pastores Anders Blåberg (diretor executivo da InterÁc) e Bertil Ekström (diretor da comissão de Missões da Aliança Evangélica Mundial) foram profundos e abençoadores, além de levarem à uma reflexão necessária a todo aquele que quer se envolver na obra missionária.

Louvor foi muito bem conduzido pela banda MOBIPraise do Rio Gran-

de do Sul e, na terça à noite, pelo grupo de Louvor da IBF do Bonfim em Campinas. As pregações, durante os cultos à noite, trouxeram palavras ins-piradas e desafiadoras. Na segunda, a palavra foi trazida pelo pastor Paulo Antonio, presidente da CIBI, na terça pelo pastor Maurício Cunha, que falou sobre um evangelho de cunho integral, na quarta, pelo pastor Leotr Popp, do Paraguai, que expôs o desafio missionário e na quinta, pelo pastor Paulo Mendes, nosso missionário em Portugal, que pregou sobre a in-teresse e comunhão.

Além disso, pudemos ouvir nos- sos obreiros presentes como, por exemplo, a missionária Nubineima Lima, contando sobre suas experiências na Índia. Pudemos interceder pelos novos obreiros que estarão sendo enviados durante o ano de 2008: Marinaldo e Zenaida Maciel para a Espanha e Sergio e Gláucia Lima para Portugal. As fotos nas páginas centrais desta edição do LT dão uma pequena amostra de tudo o que aconteceu durante o evento.

Louvor a Deus pela 48ª Assembleia Geral da CIBI. Oramos pelas decisões tomadas e pelos irmãos eleitos para os diferentes cargos da denominação. A estes cabe, agora, conduzir o trabalho adiante com sabedoria, a graça e a direção de nosso Senhor.

**Envie suas matérias para: editora@cibi.org.br até o dia 15 de cada mês**

# Oração na perspectiva escatológica

Parece que Eugene H. Peterson tem razão quando diz: *“Trabalho pastoral sem escatologia termina em capelinia”* (1). Assim como o trabalho precisa da escatologia, a oração também. Quando oramos, precisamos ver por té ou por revelação a resposta prometida. Deus sabe dessa necessidade inerente aos nossos corações e acompanha a nossa caminhada, procurando estimular-nos à perseverança.

A oração em favor das nações não poderia ter testemunha mais forte e segura do que o próprio céu. O céu testemunha sobre o resultado de nossas orações em favor das nações. Diante disso, somos estimulados a orar com fé e perseverança, crendo que o lindo quadro visto pelo apóstolo João na Ilha de Patmos tornar-se-á realidade.

Quem visita a Ilha de Patmos é levado à uma gruta onde teria vivido o apóstolo João durante o tempo de sua prisão. A gruta tem um compartimento que teria servido de moradia para o apóstolo e nele há uma abertura, como se fosse uma janela. Aquela janela não só permitia a entrada da luz, como também poderia ter sido o seu horizonte. Se a tradição daquele lugar corresponde à verdade, o horizonte de João é mais céu do que terra. Na verdade, foi o que aconteceu com João enquanto esteve preso na Ilha de Patmos: o céu foi o seu horizonte; suas revelações falam do céu com uma descrição fantástica, incluindo a visão dos redimidos diante do Trono.

Para a fé cristã, esta revelação dos redimidos vindos de todas as na-

ções, testifica que a obra redentora de Jesus teve o resultado esperado e que o esforço da Igreja em proclamar e testemunhar da salvação em Cristo, resultou numa incontável multidão redimida. Paralelamente, sabendo da importância da oração em favor das nações, estamos convictos de que o testemunho do céu sobre os redimidos vem ao encontro das pessoas, cujos joelhos se dobram e cujas mãos se erguem ao céu em constantes súplicas em favor das nações.

Vamos, pois, recordar o testemunho do céu:

**“As nações estão à espera de quem peça por elas. Deus está chamando a você e a mim para este ministério de intercessão”**

*“Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos povos e línguas, em pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas. E clamavam em alta voz: A salvação pertence ao nosso Deus, que se assenta no trono e ao Cordeiro. Todos os anjos estavam em pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro seres vivos. Eles se prostraram com o rosto em terra diante do trono e adoraram a Deus, dizendo: Amém! Louvor e glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força sejam ao nosso Deus para todo o sempre. Amém!”* (2).

De outro lado, queremos também pensar no importante ministério da intercessão em favor das nações como um fator que terá contribuído na composição desse quadro fantástico dos redimidos. Patrick Johnstone escreveu o seguinte: *“As nações estão à espera de quem peça por elas. Deus está chamando a você e a mim para este ministério de intercessão”* (3). A convicção expressa por este grande

Com tal testemunho, quem não

sentir vontade de se prostrar diante de Deus em louvor e adoração, reconvencendo que esta visão antecipada anuncia o grande momento festivo, no qual pode-se ver o efetivo resultado da salvação em Cristo? Parece peculiar em João o uso das palavras *nações, tribos, povos e línguas* na forma de um conjunto inseparável, querendo confirmar o alcance da salvação entre os seres humanos. Essa multidão incontável de redimidos também testifica do valor do esforço missionário no seu propósito de fazer combe-

cido o plano de salvação de Deus para todos os povos. Afinal, o papel da Igreja aqui na terra não se limitou a reunir pessoas, mas também em enviar na direção de outras pessoas essas palhadas entre as nações da terra, victa do alcance universal do Evangelho.

De outro lado, queremos também pensar no importante ministério da intercessão em favor das nações como um fator que terá contribuído na composição desse quadro fantástico dos redimidos. Patrick Johnstone escreveu o seguinte: *“As nações estão à espera de quem peça por elas. Deus está chamando a você e a mim para este ministério de intercessão”* (3). A convicção expressa por este grande

líder mundial na area da pesquisa, in-

formação e oração, vem confirmar que a intercessão pelas nações tem o seu lugar e este é singular. Quando o salmista canta sobre o domínio do Messias, ele incluiu a possibilidade de pedir em favor das nações, dizendo:

*“Pede-me, e te darei as nações como herança e os confins da terra como tua propriedade”* (4). Isso pode significar que o domínio do Messias, assim como o governo soberano de Deus, estender-se-á a todos os povos. Na verdade, não poderia ser diferente. Os propósitos soberanos de Deus nunca se limitaram a um povo ou a um recanto da terra. Embora ter o Senhor se revelado a um povo específico, Ele nunca deixou de ser o Deus de toda a terra e o Senhor de todas as nações.

Por isso, interceder pelas nações e pedir pela salvação de seus habitantes torna-se um ministério que se harmoniza com o governo de Deus e com os propósitos do seu Reino.

Portanto, todo crente que se prostra diante de Deus em oração em favor das nações está em sintonia com um projeto bem maior do que aquilo que podemos imaginar. A perspectiva escatológica da oração diz que devemos orar pelas nações com fé e determinação, crendo que as nossas orações contribuído no avanço do Reino de Deus entre os povos, no envio de missionários às nações, dando-lhes apoio espiritual no confronto com sistemas religiosos e com o poder das trevas. Também cremos que a oração feita nesta perspectiva fortalece o coração do crente e estimula a igreja na sua função sacerdotal.

Oremos, portanto, numa perspectiva escatológica.

Notas:

- (1) Eugene H. Peterson em seu livro *À Sombra da Planta Imperisível*, United Press, Campinas, Página 140
- (2) Apocalipse 7.9-12
- (3) Patrick Johnstone no livro *Intercessão Mundial*, Missão Horizontes, Camanducaia, Página XVIII
- (4) Salmo 2.8

Pr. Paulo Mendes

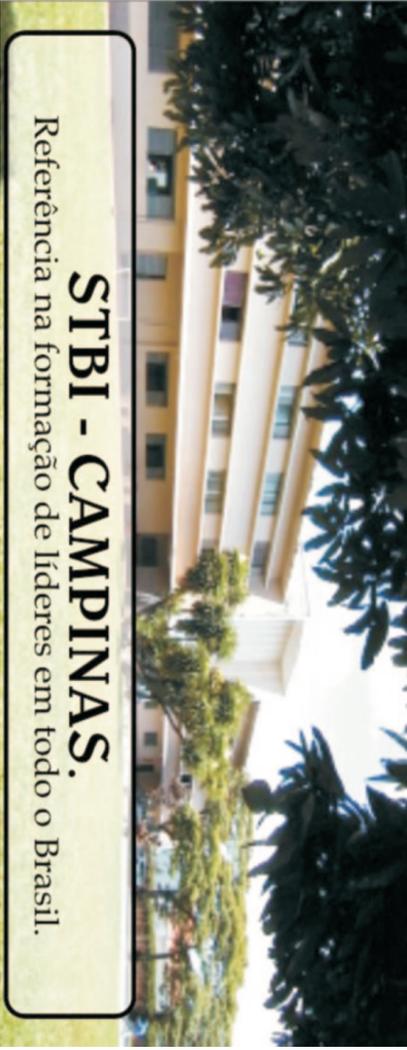
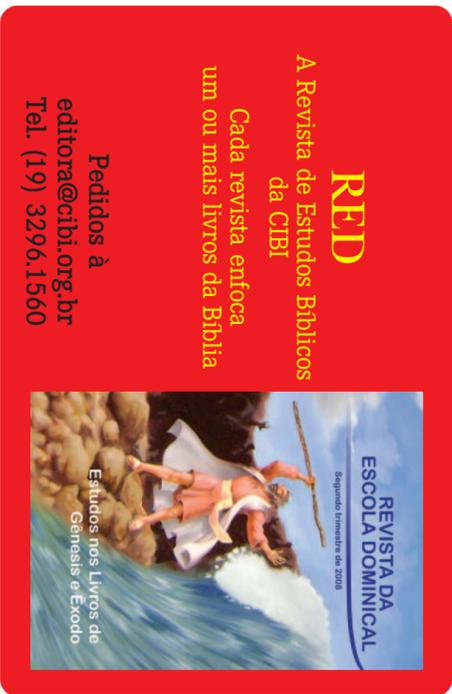
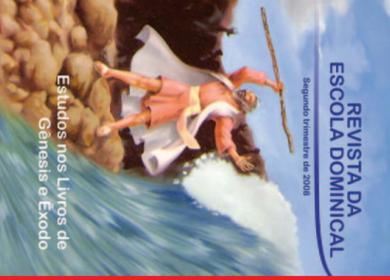
cmissoes@mni.br, prmissionario@cibi em Portugal



## RED da CIBI

**Cada revista enfoca um ou mais livros da Bíblia**

**Pedidos à editora@cibi.org.br Tel. (19) 3296.1560**



# Batismo em Unai, MG

**Francisco Lima e Silva**  
*Correspondente*

tempo ao lado do pastor Naason Nóbrega na IBI em Valparaíso. Chamado para assumir o pastorado em Unai, hoje, ele e sua família estão fazendo junto ao rebanho que o Senhor uniu no batismo. Desta

vez o local foi um riacho, onde o pastor Flávio da Silva Farias levou sete novos irmãos à descerem as águas do batismo em obediência à ordem do Senhor Jesus. Foram momentos de júbilo e de louvor a Deus.

O pastor Flávio e sua esposa, irmã Maria do Socorro, têm se doado

ao ministério pastoral da igreja e o Senhor tem honrado a sua dedicação. A igreja está vivendo uma fase de despertarmento e intimidade com

Deus e vemos que adultos, jovens e crianças demonstram satisfação e grande interesse pelo Reino de Deus.

O pastor Flávio esteve por um



Momento de alegria em Unai, MG

Ihe confiou. A igreja está abençoada e em fase de crescimento numerico e espiritual.

Que além de constante, a IBI Shekinah de Unai viva de maneira contagiante.

***www.cibi.org.br***

## IBI em Aracatu comemora aniversário e realiza batismo

**Eliseu Lima**  
*Correspondente*

Nos dias 1 e 2 de dezembro de 2007, a Igreja Batista Filadélfia em Aracatu, BA passou por momentos de grande júbilo e

ações de graças. Comemorou 26 anos de organização e realizou o batismo de mais nove irmãos, os quais tiveram um real encontro com Deus e manifestaram o desejo de cumprir a ordenança de Jesus.

Estiveram presentes como



IBI em Aracatu comemorando 26 anos de organização

**MISSÕES BRASILEIRAS  
 RESPONDENDO  
 AO CLAMOR DO MUNDO**



Participe do V CBM.

Esta é uma grande oportunidade para refletir com 80 preletores renomados e experientes. Eles ministrarão palestras, mini-cursos, reuniões temáticas e mesas-redondas. Participe do congresso e descubra como a Igreja Brasileira pode responder ao clamor do mundo.

**13 a 17 de outubro de 2008**

Informações e inscrições: **www.5cbm.com**

E-mail: [mercia@5cbm.com](mailto:mercia@5cbm.com) | Telefone: (11) 3476 1643

Aplic: **poma® design** | [www.pomacristalino.com.br](http://www.pomacristalino.com.br)

## missões em marcha

## Eu vos farei pescadores de homens - Lc 5.1-11

Janeiro de 1971. A festinha de aniversário na casa da dona Ruth Kuhn estava para terminar. Uma suave garoa molhava o chão e eu me preparava para ir embora quando ela, aproximando-se, convidou-me para o culto da mocidade. Fiquei perturbado com o convite, pois sempre tivera certo receio dos “crentes”. Não gostava delas! No fundo, eu temia ser convencido a “mudar de religião”. Todavia, todas as tentativas para fugir daquele compromisso foram inúteis. Ela, evidentemente satisfeita, olhou-me nos olhos, e com um sorriso nos lábios falou: “José Tabor! Esse é um nome de pastor! Eu conheço um pastor com esse nome e você também vai ser pastor!”

Estas palavras me impactaram tremendamente, ainda mais quando surpreendi mamãe orando por mim na madrugada fria, pedindo que Deus me salvasse, mudasse minha vida e me transformasse num servo Dele. Eu estava cada vez mais encurralado pela mensagem do evangelho. Jovens e velhos se uniram no esforço de me verem salvo. E Deus agiu poderosamente! Um ano e nove meses depois dobrei meus joelhos em rendição completa ao Senhor, sendo batizado em setembro de 1972.

Pouco tempo depois, nova mensagem veio impactar minha vida: “doravante serás pescador de homens!” Compreendi imediatamente a chamada ministerial. Meus pensamentos voltaram ao passado, trazendo-me à lembrança imagens da infância, do riozinho de águas claras e grandes pedras, perto de casa. Lembro-me como se fosse hoje do primeiro peixinho que tirei daquelas águas límpidas: um cará prateado fora pescado e eu o trouxera emocionado para fora da água. Deixei-o um tempo balançando no ar, saboreando a sensação agradável produzida por aquele momento especial. Sentia-me um menino realizado. Sensação igual só foi produzida anos mais tarde quando a primeira pessoa aceitou Jesuss como seu Salvador, por causa do meu testemunho. Garanto que nada pode igualar o sentimento de realização pessoal que nos invade a alma quando tiramos alguém do lamaçal de pecados e o colocamos nos caminhos de Deus. Sinto-me um pescador de homens!



Candidatos ao batismo

res e pelo testemu-

ndo dos novos membros.

Os momentos de louvor e adoração foram conduzidos pelo ministério de música da igreja local e pela cantora Sara Louzada, da IBF de Igaporã.

O nosso Deus, digno de honra e de glória, foi grandemente exaltado pelos louvo-

cumprimento da profecia de Jesus em nossa vida, mas a questão é a seguinte: sou um pescador porque tiro peixes da água, ou sou um pescador porque esse é meu trabalho, minha missão? Quando, após a pesca milagrosa em Genesaré, Cristo afirmou que Pedro seria um pescador de homens, onde estava seu foco? No peixe ou no pescador? No ato de pescar ou nas características que podem ser observadas nos pescadores? Certamente o foco de Jesus não estava nos peixes tirados do mar. Ninguém pode ser chamado de pescador só porque tirou um peixe da água. Eu já tirei muitos peixes da água, mas não posso ser considerado um pescador por isso. Tanto o pescador de peixes como o de homens tem a missão de tirar o objeto de seu trabalho de dentro do mar. Ser pescador de homens é ter o privilégio de testemunhar de Cristo e do Seu evangelho a homens perdidos e pecados, dando-lhes a oportunidade de aceitarem Jesus mediante a fé Nele e em Sua Palavra para receberem a vida eterna.

**Ser pescador de homens é ter o privilégio de testemunhar de Cristo e do Seu evangelho a homens perdidos e pecados, dando-lhes a oportunidade de aceitarem Jesus mediante a fé Nele e em Sua Palavra para receberem a vida eterna.**

seu habitat, mas aqui termina a comparação. Ao usar esta figura, Jesus não está fazendo uma apologia sobre a salvação, mas sim sobre a pregação. A pescaria não representa a salvação, pois tirar um peixe da água significa para ele a morte, enquanto que tirar o homem do lamaçal do pecado significa para a ele a vida eterna. Estou certo de que o peixinho seria muito mais feliz nadando no rio do que pulando numa frigideira cheia de óleo quente. Ser pescador de homens é ter o privilégio de testemunhar de Cristo e do Seu evangelho a homens perdidos, mortos em delitos e pecados, dando-lhes a oportunidade de aceitarem Jesus mediante a fé Nele e em Sua Palavra para receberem a vida eterna.

Por isso, creio que entendemos melhor o significado de “pescadores de homens” se observarmos as qualidades dos pescadores e não os peixes. Que qualidades são essas? A primeira característica é a estratégia adequada. Para que a pesca seja eficiente, o pescador seleciona o equipamento necessário e também escolhe a isca própria para cada peixe. Semelhantemente, o evangelista deve estar devidamente preparado para realizar o seu trabalho (1Pe 3.15). Ele precisa elaborar métodos que sejam compatíveis com os diversos grupos humanos alvos da evangelização. Para isso é necessário conhecer-lhes a cultura, os costumes, a língua que falam, a religião que praticam. Para alcançarmos toda a criatura com o evangelho é importante decidir a quem iremos pregar: a doutores ou analfebetos, a idosos ou crianças, a operários ou patrões. Tudo isso influencia em nossa abordagem e também no nosso preparo.

A segunda característica do pescador é paciência e determinação. Devemos saber que, na tarefa evangelística, nem sempre o “mar está para peixe”. Notemos que os pescadores, após uma noite de trabalho exaustivo e infrutífero, não pensavam em desistir. Lavravam as redes para recomegarem no dia seguinte devidamente preparados. Estavam cansados, mas não desanimados. É preciso ter paciência de pescador para podermos realizar bem nossa tarefa. Fico imaginando se as pessoas que me evangelizavam tivessem desistido de mim. O pastor da igreja dissera a meu melhor amigo que se afastasse de mim porque eu “era duro de coração”. Não fora a determinação daqueles crentes, eu não estaria aqui hoje. Usaram todas as estratégias que sabiam e que o amor podia criar para que eu chegasse a Jesus. A paciência não nos deixa perder o foco, a determinação, nos permite ficar firmes mesmo quando o sucesso não vem.

A terceira característica dos pescadores é o trabalho denodado. Mesmo cansados pelo intenso trabalho noturno não se negaram a voltar ao mar quando Jesus lhes pediu (Lc 5.3). O trabalho é o foco, não o resultado. É possível que a falta de resultados visíveis produza uma sensação de fracasso, desânimo, desejo de desistir. O pós-modernismo evangélico cobra resultados, gera expectativas ansiosadas. Nunca imaginaria a mim mesmo trabalhando sem pensar no resultado. *Todos nós queremos ser vencedores.* Creio que é justo e hu-

mano, porém, *devemos ter em mente que o foco da evangelização não está na quantidade de pecadores convertidos, mas na pregação exaustiva do evangelho a tempo e fora de tempo.* A conversão é apenas o objetivo do trabalho. O que fundamenta a ação do evangelizador é o trabalho denodado sabendo que o resultado é o Senhor que dá (1Co 3.5-9). Os peixes não saltaram para aquelas redes por causa da capacidade extraordinária dos pescadores, mas pela ação poderosa de Jesus. Entretanto, não fosse seu trabalho denodado, não veriam esta maravilha acontecer. Faça o que Jesus diz: “lancem as redes para pescar” (Lc 5.4), crendo que Sua palavra tem poder. A confissão de Pedro: “eu já estou cansado, trabalhei a noite toda sem resultado, não acho que tem peixe ali, mas sobre a Tua palavra lançarei a rede”, é muito significativa. Se Jesus manda, sempre podemos começar de novo! Não é fracasso sair do mar sem peixe. Fracasso é desistir de pescar. Devemos crer que os resultados não pertencem a nós, mas ao Senhor. Escutemos as palavras de Paulo: “...sede firmes e constantes, sabendo que no Senhor o vosso trabalho não é vão” (1Co 15.58).

Finalmente, os verdadeiros pescadores não ficam esperando que os peixes caiam dentro do barco ou saltem para o frigorífico. Essa é uma atitude dos atravessadores, daqueles que se aproveitam do trabalho do outro esperando com isso obter vantagens pessoais. Jesus queria pescadores para a grande tarefa. Os pescadores de homens são pessoas comprometidas com a Palavra de Deus, em sua integralidade. O apóstolo Paulo definiu muito bem isso quando disse: “nós não estamos mercadejando a palavra da verdade”. Devemos realizar nossa tarefa evangelística com inteira de coração, não importando as circunstâncias ou as condições. Quando Jesus nos deu a comissão, nada falou sobre nossas grandes possibilidades, mas sobre nosso grande trabalho. Trabalhemos com inteligência, com denodo, com perseverança, sabendo que alcançaremos o prêmio da soberana vocação que está em Cristo Jesus.

Pr. José Aldoir Taborda  
 tabordad@cibi.org.br  
 Secretário de Missões  
 da CIBI



## fermata

# Bonsai

Já escrevi, mais de uma vez, sobre a vontade que tenho em ter plantas ao meu redor. Podem ser flores, vasos ou simples plantas verdes que alegrem o ambiente. Em várias ocasiões comprei um tipo especial de planta, cultivada por uma técnica japonesa, de nome bonsai. Normalmente são árvores frutíferas ou pinheiros que são tratados de forma a sempre permanecerem pequenos, plantados em vasos nos quais raramente ficam mais altos do que 50 cm. Um bonsai pode ter 10, 15 anos ou muito mais e, assim mesmo, permanecer uma árvore ana. Sei que existem diversas lendas e crendices sobre o bonsai que, sinceramente, não dou a mínima importância ou valor. Para mim a planta cultivada, madura em idade, mas pequena em estatura tem um charme todo especial. Infelizmente até hoje não fui feliz com minhas plantinhas, todas morreram depois de um tempo.

Ontem vi uma que estava à venda e pensei em, mais uma vez, comprar. Não comprei, mas o pequeno bonsai me fez começar a pensar. Você sabe como é feito um bonsai? Uma árvore tem uma grande quantidade de raízes. Algumas fortes, grossas, que dão estabilidade à planta e por onde o nutriente flui com maior facilidade. Outras menores, secundárias que ajudam a captar nutrientes e manter a planta presa à terra. Períodicamente, o cultivador do bonsai retira a pequena árvore da

terra e amarra ou corta as raízes mais vigorosas da árvore. Assim, ela não recebe os nutrientes necessários para crescer, apenas sobrevive. Um bonsai precisa ser protegido do vento e da chuva intensa, pois suas pequenas raízes secundárias não conseguem manter a árvore em pé ou ligada ao solo de forma eficiente.

Ao refletir sobre o bonsai, uma idéia chocante me veio à mente: será que estamos criando bonsais na igreja? Árvores que deveriam crescer, feliz com minhas plantinhas, todas morreram depois de um tempo.



www.sxc.liu

Estamos podando as raízes mais vigorosas impedindo a alimentação nutritiva que faz crescer? O bonsai é criado para ser mantido no vaso, ou seja, em cativeiro. Controlado, vigiado e protegido. Sob os cuidados de um bom cultivador

em relação àqueles que ganhamos, com muita luta, para Cristo, ou àqueles que pertencem ao rebanho que nos foi confiado. Mas, às vezes tenho medo que também estejamos controlando as plantas de nossas igrejas, mantendo-as em cativeiro, vigiadas e protegidas. Ensinamos o “bê-a-bá” da fé, orientamos como devem se comportar e procuramos desviar das dúvidas e das perguntas. Tenho dado aula no Seminário em Campinas por 20 anos. Neste tempo tenho encontrado muitos irmãos queridos que chegaram cheios de alegria e de vontade de servir a Deus. O ambiente do Seminário, no entanto, favorece o questionamento e a reflexão e não são poucos os que têm se mostrado plantinhas frágeis, sem raízes, que com o soprar do vento e o cair da chuva têm caído nos vasos em que estavam plantados. A culpa é dos Seminários? Em parte, sim. Mas o fato é que muitos chegaram nas igrejas com medo de pensar e de refletir. Não tinham base bíblica, nem mesmo certeza do que e em que criam.

Há três anos concluí meu curso de jornalismo na PUC de Campinas. Quando iniciamos o curso, fiz um pequeno levantamento de quantos eram evangélicos. Dos 90 que ingressaram, descobri doze “crentes”. Durante os quatro anos do curso, quatro destes desistiram. Dos outros oito, alguns me procuraram para conversar buscando ajuda, já que eu era mais velho e mais experiente. O ambiente da faculdade é ainda mais um local de questionamentos e o jornalismo em especial põe em dúvida qualquer fato religioso ou princípio de fé. A mensagem dos professores era: não existem milagres; tudo o que acontece nos cultos é falso, é enganação; tudo que se baseia em qualquer preceito de fé deve ser rejeitado, não é jornalístico, nem confiável. Percebi que muitos dos evangélicos ali eram bonsais que não resistiram à tempestade.

O pequeno bonsai, que acabou não sendo comprado, me mostrou que a técnica usada para cultivá-lo pode até gerar uma planta bonita e interessante, mas o bonsai não deveria existir na floresta de Deus.

## Lançamentos

### A Práxis Social da Igreja

No mundo globalizado vivenciamos a agravação das questões sociais relacionadas às concepções do mercado neoliberal, do Estado mínimo, da privatização dos serviços públicos e, as organizações não-governamentais e advento do chamado Terceiro setor.

O livro apresenta a análise das práticas sociais da Igreja tendo como base a práxis social no meio Batista Independente, a partir da História da FPPAS e da ação social da CIML.



Estudos sobre a História dos Batistas Independentes

Leif Ekström

*O livro pretende ajudar o leitor a conhecer um pouco mais da História Batista Independente. Mas, também, provocar, a sede pelo conhecimento, fazendo com que novos capítulos da História sejam escritos.*

*O livro pretende mostrar que temos História, mesmo muitas vezes esquecida, e que somos herdeiros desta mesma História*

## Vamos refletir

# Santíssima Convocação: Deus quer falar conosco!

“*Fala o Senhor, o Deus supremo; convoca toda a terra, do nascente ao poente*” (Sl 50,1).

Ao longo da vida, prezado leitor, estamos mais ou menos acostumados a ser convocados por alguém. É mais do que um convite: é uma chamada, que tem algo de impositivo – com base em algum preceito legal.

Assim, somos convocados para uma reunião do sindicato, para a Assembleia Geral de alguma organização a qual pertencemos; para a reunião do condomínio, para a matrícula na escola e para o serviço militar. Os homens convocam uns aos outros; e Deus não haveria de convocá-los também?

Este Salmo 50, do qual extraímos o primeiro versículo, é da autoria de Asafe, que, além de músico, também revelou-se profeta – um porta-voz de Deus para o seu povo. Salmo didático, conforme os estudiosos, pois contém ensinms. E são muitas as verdades apresentadas pelo Senhor neste Salmo. Nessa Santíssima Convocação, a ordem do dia, da parte do Senhor, é rica em significado. Podemos anotar alguns ITENS:

#### I

Antes de tudo, destaquemos a verdade fundamental que está por

## IBI de Santa Vitória avança

**pr. Marcos Menezes**  
*Correspondente*

No dia 2 de dezembro na IBI de Santa Vitória do Palmar, RS foram batizados três no-

vos irmãos, após terem se entregado ao Senhor Jesus. Foi uma noite de muito júbilo na presença de Deus.

A igreja sente despertada a obra missionária. Foi realizado um dia de evangelização pelas ruas da cidade, o qual culminou com



Irmãos unidos para que o Reino de Deus avance

todo o poder sobre tudo e sobre todos. E é também o “Deus da aliança” – Jávé (esta é a pronúncia mais próxima do original hebraico), conforme os estudiosos, e a forma já dicionarizada em português).

Deus quer ser buscado, invocado. Não é correndo de um lado para outro, procurando soluções onde não poderão ser encontradas. O segredo é buscar o verdadeiro e único Deus (Is 55,6).

Portanto, diante de tão santa e bendita convocação, compareçamos humildemente perante o Todo-Poderoso e ouçamos a Sua fala. Sejamos gratos e obedientes; clamemos, e Ele nos ouvirá e nos ajudará em tempo oportuno (Hb 4,16). Como ainda estamos nos primeiros meses do Ano Novo, que essa convocação Divina nos comova e nos leve a ouvir o que Deus nos quer falar – e disso resultarão muitas bênçãos. Quem atender, verá.

#### III

O Deus Todo-Poderoso quer ser invocado, procurado, a fim de que sua ajuda seja experimentada. Alguns estudiosos do texto hebraico chamam-nos a atenção para o seguinte detalhe: no primeiro versículo deste Salmo ocorrem, juntos, três nomes de Deus: El, Elohim e Yahwe (Javé). Será “o plural de majestade” – conforme pensam alguns eruditos – dando a entender a Trindade Divina, mais claramente revelada no Novo Testamento? De qualquer forma, aqui não fala um simples ou mesmo um grande governante. Aqui fala Aquele que tem

## UMBIFSC tem nova Diretoria

**Pr. Milton Peruzzin**  
*Correspondente*

No dia 12 de outubro do ano passado em São José, SC na assembleia geral da UMBIFSC foi eleita sua nova diretoria:

Presidente: Pr. Milton Peruzzin (Cordoba-SC)
Vice-Presidente: Pr. David de Oliveira (Maxim)
Secretário: Pr. Nelsio Roza (Quilombo)
Tesorreiro: Pr. Alvaro Maleski (Chapecó)
Vogal: Pr. Mauro Teixeira de Oliveira (Chapecó)



Pr. Milton Peruzzin



**Pr. Leif Ekström**  
mekstrom@uol.com.br



# Tempos de confusão

Observando o universo evangélico brasileiro atual, não consigo encontrar uma expressão que melhor o caracterize, do que esta: "Tempos de Confusão! Infelizmente não existe Palavra que possa retratar de maneira mais adequadamente a triste e deprimente realidade evangélica da atualidade. Reconhecemos, todavia, que este caos não surgiu de uma hora para outra. Tal situação vem sendo construída através dos anos, bem de baixo de nossos "narizes", e, por algum motivo, nada fizemos para evitá-la. E o pior é que este caos ameça ir mais além!

Talvez você se pergunte: do que é mesmo que ele está falando? Pois vou dizer-lhe. Estamos falando da perda de sentido e significado dos elementos primordiais da vida cristã e da fé evangélica. Falamos da deturpação de valores, crenças, ações, motivações, cultos, orações e, o mais grave, da deturpação da própria Palavra de Deus em seu significado real, por causa do abandono vil dos princípios elementares da hermenêutica e da exegese. Pretensos cristãos transformaram Deus num objeto de marketing, perdendo a reverência e o temor. Intitulam-se evangélicos, não porque seguem o evangelho, mas simplesmente por usarem certas terminologias evangélicas, aproveitando para estarem por aí mercadejando a Palavra da Verdade.

Gostaria, portanto, num primeiro momento, questionar a idéia contemporânea de culto. Olho com indignação e dor muitos "eventos" que chamam de culto, e percebo que se perdeu o verdadeiro sentido da adoração. A confusão teológica, as manipulações de auditorio, o uso de púlpito para a promoção pessoal, exaltação do ego, a exploração da fé alhgem com mi-

ta força o coração de alguém que ama com profundidade a Palavra de Deus. A visão que tenho de culto está relacionada com a presença de Deus na casa do Senhor, aquela mesma visão que levou a salmista a exclamar: "alegrame quando me disseram, vamos à casa do Senhor" (Sl 122.1). O sentido de um culto verdadeiro tem a ver com a visão de João em Patmos de uma multidão diante do trono e do Cordeiro exaltando a soberania e santidade de Deus (Ap 7.9-12). A visão que tenho de culto é o homem se rendendo aos pés de Cristo em busca de santificação e conhecimento de Sua vontade, apresentando seu corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (Rm 12.1).

Não é isso o que vemos hoje. A

**O culto é para mim um momento de levar ofertas a Deus, de dar-lhe sempre o melhor, de sacrificar a Ele aquilo que lhe é agradável...**

verdade é que a ideia bíblica de culto tem se estravado e muito do que temos visto hoje sob o pretexto de culto, não o é. São shows, espetáculos de gente famosa, exaltação de homens. Gasta-se tanto tempo promovendo o "homem de Deus", a "mulher de Deus", e por aí vai. Não faltam predicadores, adjetivos ou superlativos com o fim exclusivo de atrair as massas, levando-os muitas vezes ao delírio num verdadeiro *frenesi*, transformando louvor em gritaria, vendendo a ilusão de uma liberdade sem compromisso com a santidade requerida dos santos. São feitos muitos sacrifícios para ver os "famosos" e nenhum sacrifício para servir a Deus.

Em outros lugares, quicás simultaneamente, chamadas em rádio, televisão, internet, *outdoors*, carros de propaganda, folhetos, e outros meios que esbanjam criatividade, são usadas para atrair pessoas para outra atividade, que também denominam "culto", onde pessoas se reúnem apenas como o objetivo de buscar algum benefício terreno para suas vidas. "Venha para a igreja tal e aqui você alcançará o sucesso financeiro que tanto almeja para a sua vida". Vários chavões são usados para atrair pessoas: "Se você quer ser um vencedor, venha para nossa igreja e participe da campanha. Venha requerer de Deus o seu direito". É muito comum ouvirmos aquilo que eles chamam de testemunho: *"Depois que eu vim para esta igreja, ou depois que participei de tal e tal campanha, tudo mudou em minha vida. Eu comprei uma Mercedes, um duplex novo, passei de faxineiro a presidente da cooperação onde trabalho, tudo em menos de três semanas. Realmente minha vida mudou depois que conheci esta igreja.* Existem ainda aqueles que vão ao "culto" sem qualquer discernimento sobre o que vão fazer lá. Vão à igreja simplesmente porque gostam do culto, das pessoas, e se sentem bem, porém não tem nenhuma atitude de verdadeiro adorador, conforme lemos em João 4.23,24.

É muito comum a minha vida pelo Seu Espírito Santo e por Sua Palavra. Fazendo uma introspecção de minha vida, lembro-me do que eu era e compreendo como foi o momento que Ele me salvou e uma imensa gratidão invade o meu coração por eu ter recebido algo que não merecia e que nunca poderia pagar. Assim, em primeiro lugar, sinto-me estimulado, ou mesmo necessitado de, juntamente com outros que compartilham este mesmo sentimento e motivação, convidar você a se unir conosco para cultivar ao Todo Poderoso, ao Senhor da Glória, ao Deus Vivo e Eterno, ao meu Senhor, ao Salvador, que tão encarecidamente me amou (Jo 3.16), não olhando minhas mazelas do passado, antes, me redimiu por alto preço. Quando vou ao culto, vou fazer algo que sempre me parece além do alcance, vou com a intenção de expressar-lhe tudo o que Ele é para mim, o quanto lhe sou grato e que minha vida é e sempre será dEle, apesar de minhas insistentes falhas e, "engraçado", sempre saio me sentido devotor!

O culto é para mim um momento de levar ofertas a Deus, de dar-lhe sempre o melhor, de sacrificar a Ele aquilo que lhe é agradável (louvores, bispos, apóstolos, anjos e os que por eles são atraídos, o culto não passa de uma oportunidade de se obter benéficos e saciar ansiosos pessoais, cuja motivação é unicamente egoísta e interesseira, transformando o culto que deveria ser teocêntrico, numa atividade antropocêntrica, retirando e roubando a centralidade da pessoa de Deus, transmutando-a para o homem. Isso, definitivamente, não pode ser bíblico, não pode ser culto, não pode ser endereçado ao Deus da Bíblia!

Como disse a princípio, vivemos em tempo de confusão religiosa. Para aumentar a confusão reinante, outras confusões têm lugar na reflexão cotidiana, quando se questiona: quem ou o que é o homem? De onde veio e para onde vai? Quem é Deus? Quem é o Cristo? O que é e para que serve a Igreja e seu templo? Qual a importância de se estudar teologia? Não admira que tenhamos chegado a este nível tão alto de confusão. Eu sei quem sou, de onde vim, o que eu merecia, para onde eu estava indo antes de conhecer Jesus e para onde vou agora. Sei o que Cristo fez por mim na cruz, como transformou a

minha vida pelo Seu Espírito Santo e

por Sua Palavra. Fazendo uma introspecção de minha vida, lembro-me do que eu era e compreendo como foi o momento que Ele me salvou e uma imensa gratidão invade o meu coração por eu ter recebido algo que não merecia e que nunca poderia pagar. Assim, em primeiro lugar, sinto-me estimulado, ou mesmo necessitado de, juntamente com outros que compartilham este mesmo sentimento e motivação, convidar você a se unir conosco para cultivar ao Todo Poderoso, ao Senhor da Glória, ao Deus Vivo e Eterno, ao meu Senhor, ao Salvador, que tão encarecidamente me amou (Jo 3.16), não olhando minhas mazelas do passado, antes, me redimiu por alto preço. Quando vou ao culto, vou fazer algo que sempre me parece além do alcance, vou com a intenção de expressar-lhe tudo o que Ele é para mim, o quanto lhe sou grato e que minha vida é e sempre será dEle, apesar de minhas insistentes falhas e, "engraçado", sempre saio me sentido devotor!

**Pr. Olandino Sorato**

*Correspondente*

Vivendo tempos de colheita em Blumenau, os irmãos comparti-

lham que, no mês de julho de 2007, foi realizado um batismo com sete candidatos e em dezembro outro com 14 candidatos, ressaltando que na mesma data foram re-

# Tempos de colheita

cebidos 36 novos irmãos.

No final de 2005 foi iniciado um trabalho no município de Luiz Alves, sob o pastoreio do pb. Radhi Blumenau, os ir-



O novo trabalho em Brusque, SC

Lucas, o qual já realizou dois batismos.

Em 26 de Janeiro deste ano começou-se o trabalho em Brusque, em parceria com a Igreja Evangélica Peda Viva de Campinas SP. Na ocasião foi dado posse

ao pr. Jorge Luiz Marcelino juntamente com a esposa Luciene e a filha Danieli, em clima de festa.

Estavam presentes os pastores Valdir Rudi Littmann, presidente



Pr. Jorge Luiz Marcelino e família

## Eleitos na 48ª Assembléia Geral da CIBI, em Poços de Caldas

**Diretoria da CIBI**

**Presidente**

Pr. Paulo Antonio R. de Oliveira

**1º Vice-presidente**

Pr. Ederval H. Campos Júnior

**2º Vice-presidente**

Pra. Rosa Maria Valadão

**1º Secretário**

Pb. Francisco Lima e Silva

**2º Secretário**

Pr. José Tomaz Rodrigues Lima

**1º Tesoureiro**

Pr. Paulo Vieira Ribeiro

**2ª Tesoureiro**

Pr. José Moisés da Silva

**Diretores Adjuntos**

Pr. Pedro Mendes e

Pr. José Antonio de S. Moura

**Junta da Mocidade**

Pra. Maria Celi Taborda

**Secretário**

Moisés Rodrigues dos Santos

**Membros**

Maurício Ribeiro Porto

Annie Pinheiro

Pr. Ribden Johansson

**Junta de Educação Teológica**

**Presidente**

Pr. Nancy Wutzki

**Membros**

Pr. Paulo Antônio R. de Oliveira

Pr. Jackson Jean Silva

**Diretores dos Seminários**

**Conselheiros**

Pr. Almirio Schiuz

Pr. Lars Berth Ekström

Pr. José Antonio de Santana Moura

**Junta de Educação e Publicações**

**Presidente**

Pr. Wilson A. Guimarães

**Secretária**

Nivea Falcão

**Membros**

Pb. Marcel Mendes

Pr. João Morelli

Pr. José Moisés da Silva

**Conselheiros**

Pr. Pedro Mendes

Pr. Paulo Mendes

Pr. José Tomaz Rodrigues Lima

**Junta Feminina**

**Presidenta**

Ev. Regina de Souza Figueiredo

**Secretária**

Jaqueline Nunes de Moraes

**Membros**

Regina Coeli Santos Funabashi

Iloni Fidler Littman

Dionezia Sales Souza

**Secretaria de Missões**

**Presidente: Secretário de Missões**

**Membros**

Pr. Eliezer Correa de Souza

Pr. Valdemir Pereira Lima

Pr. Samuel Tangino

Psic. Roseli K. de Oliveira

Heber de Oliveira

Pr. Rubens Iorlici

**Comissão de Integração**

**Membros**

Pr. José Tomaz Rodrigues Lima

Pr. Ederval H. Campos Júnior

Pr. Wilson Guimarães

Pr. Silvio Cerqueira Alves

**Fepas**

**Presidente**

Anvd Samuel Hammarstrom

**Vice-presidenta**

Tânia de Medeiros Wutzki

**Secretário**

Diogo Moreira Sales Neto

**Tesoureira**

Patrícia Breda F. Linhares

**Diretora Adjunta**

Eli Rodrigues Kobayashi

**Editora Batista Independente**

**Presidente**

Pr. Wilson A. Guimarães

**Secretária**

Nivea Falcão

**Membros**

Pb. Marcel Mendes

Pr. João Morelli

Pr. José Moisés da Silva

Tania de Medeiros Wutzki

Leonilson Costa

**Conselheiros**

Pr. Pedro Mendes

Pr. Paulo Mendes

Pr. José Tomaz Rodrigues Lima

**STBI-Campinas**

**Presidente**

Pr. Florivaldo Vieira de Oliveira

**Vice-presidente**

Pr. Lars Berth Ekström

**Secretário**

Pb. Daniel Remondini

**Membros**

Pr. Philemon de Medeiros

Pr. João Morelli Neto

**Diretor do STBI Campinas/ SP**

Pr. Nancy Wutzki

**Conselho Fiscal da CIBI, Fepas, Editora Batista Independente e STBI**

Marcone Hahan de Souza

(suplente José Carlos M. Figueiredo)

Moisés Rodrigues dos Santos

(suplente Luiz Henrique S. Araújo)

Pr. Jair Paulino de Avelar

(suplente Cláudio Torelli)

## Princípios de Nossa Fé



**Novo formato**  
**Nova apresentação**  
**Mesmo conteúdo**  
**Mesmo preço**

# Comentário Final sobre os apócrifos

Há exatamente um ano que vi-mos escrevendo sobre o tema. Penso que, para arrastamar o assunto, devo relatar algo sobre o conteúdo de alguns apócrifos, a fim de que o leitor possa avaliar melhor o porquê da Igreja Cristã, já no segundo século, rejei-tar tais textos e optar por uma sele-ção de apenas 4 Evangelhos, os quais se tornaram os canônicos, uma vez que o conteúdo dos apócrifos é de ma-téria “esotérica”, se contrapondo à doutrina das igrejas reconhecidas como fundadas pelos apóstolos ou homens apóstólicos.

Há muitos textos apócrifos so-bre o cristianismo dos primeiros sé-culos. Mais de 30 deles costumam-se chamar de evangelho, mas na verda-de poucos que se poderia “classifi-car” de evangelhos e que se assem-lham aos canônicos. Há os textos cha-mados “Atos”, “Cartas”, “Apocalipses”, etc. Alguns, intitulados de evangelhos, na verdade são fragmentos de textos; outros, são partes inseridas em outros textos e há ainda os que apenas são citados por autores. Consideraremos aqui algumas características frente aos canônicos.

**1ª – Aparente complementação-**com isto queremos dizer, em relação aos evangelhos canônicos, que os autores dos apócrifos pretendiam pre-encher o que faltava, segundo eles, sobre a vida de Jesus. Por exemplo, Jesus menino, ausentes nos canônicos. Outros salientam “os diálogos com o ressuscitado” que falam de mu-ltas aparições de Jesus aos discípulos. Isto mostra que os canônicos antece-dem e estão influndo na produção dos apócrifos. Os autores procuravam explorar o que ficava de fora para incluírem assuntos que lhes interes-savam. Parece que nos pontos onde os canônicos são omissos se torna espaço para criações fantásticas. Com o passar do tempo, já no início do cris-tianismo, começou o interesse sobre sua infância e sobre seus pais. Nos canônicos já encontramos os textos em Mateus 1 e Lucas 1 e 2. Mas isto só não satisfazia a curiosidade. O cha-mado *proto-evangelho de Tiago* fala de detalhes de circunstâncias sobre o nascimento de Jesus. Salienta a santi-dade de Maria que é consagrada ao Senhor e deixada no templo, onde ela

é criada e alimentada por anjos. Quan-do ela completa 12 anos o sumo sa-cerdote Zacarias, por ordem do anjo, convoca os “vítuos do povo” a fim de entregar Maria. O vívuo indicado é José. Ele a leva para casa, mas em seguida sai para cumprir seus deve-res de carpinteiro construtor. Quan-do volta ela está grávida e o anjo co-munica a José a ação divina nessa gra-vidéz. O sumo-sacerdote acusa José e Maria de fornicação, mas ficou pro-vada a inocência deles. Daí para frente segue mais ou menos o que está narrado nos evangelhos canônicos. O que causa espanto é o fato de *o evan-gelho de Tomé* narrar milagres de Jesus dos seus 5 a 12 anos desembo-cando em Lucas 2.41ss. Há uma his-tória em que o menino, sem ter estu-dado, levanta-se em público, toma o livro do púlpito, lê e instrui a multi-tude extasiada. Ele usa seus poderes milagrosos para ajudar o pai na se-meadura e na oficina. Com 5 anos ele modela doze passarinhos de bar-ro pelo que ele é repreendido pelo pai. Então, ele bate palmas gritando e os pássaros saem voando em alga-zarra. Há narrativas de Jesus-menino colocando o professor em situações embaraçosas. Numa ocasião um pro-fessor o repreende e Jesus o amaldi-çoa. Numa narrativa, Jesus-menino andava pela rua do povoado e vem outro menino correndo e esbarra em

humano, continuava com poderes di-vinos e criava admiração em todos. Quanto aos “diálogos do ressuscitado com seus discípulos” foi tam-bém uma criação gnóstica que queria colocar seus ensinso nos lábios de Je-sus. Quando não encontravam espaço de narrativas paralelas com os canônicos, durante a vida de Jesus, criavam um espaço colocando diálo-gos para ensinso secretos em apari-ções pós-ressurreição, aos seus disci-pulos ou discípulas preferidos. Numa aparição aos “doze”, Jesus toma à par-te Tiago e Pedro e lhes faz um discurs-so de revelações e depois ascende ao céu. Esses ensinso Tiago os transmi-tte, por carta, a um discípulo, confian-do-lhe os segredos, para que esse se tornasse o depositário de tais ensinso

admirados e perturbados. Pedro no-vamente age e Simão cai, se ferindo e vindo a falecer mais tarde. Nessa mes-ma obra *Atos de Pedro*, há um frag-mento intitulado *A Filha de Pedro*. Quando apareceu um pretendente para casar-se com ela, os pais negam. O pretendente a rapta. Pedro a torna paraltica e o pretendente manda-a de volta e os pais dão graças a Deus por-que sua virgindade fora preservada. **3ª – Caráter sectário** – em geral tinham origem nas seitas gnósticas e continham narrativas que represen-tavam seu pensamento. Por exemplo, algumas comunidades gnósticas des-crevem Pedro como gnóstico perfei-to. No *evangelho de Tomé*, Pedro pede a Jesus que retire Madalena do meio deles, pois era uma mulher e uma mulher não era digna de receber o conhecimento profundo da salvação. Jesus lhe responde que a levará a tor-nar-se homem “pois toda mulher que se faz homem entrará no reino dos céus”. Aqui está evidente a doutrina de grupos gnósticos, segundo os quais, o varão perfeito é o que alcança o equilíbrio nos elementos masculino e feminino na esfera espiritual. Assim, uma mulher poderia receber o elemen-to masculino e espiritualmente se tor-nar varão, de modo que lhe fosse con-cedida a entrada no reino dos céus. No *evangelho de Maria Madalena*, ela é a preferida de Jesus para lhe reve-lar ensinso secretos. Pedro contesta a Maria implicando porque Jesus se revela a ela e não eles, homens. Ma-ria chora porque considera que Pedro a tem como mentirosa. Então Levi corrige Pedro. Vemos que há grupos que colocam Pedro na liderança, con-tra as mulheres e há grupos que colo-cam a mulher na liderança.

**4ª – Caráter “esotérico”** - muitos vão muito além dos textos canônicos

narrando feitos fantásticos e sobrena-turais. No apócrifo chamado *Atos de Pedro*, Pedro recebe ordem divina para ir à Roma depois que Paulo dei-xa Roma para ir à Espanha, pois o mago Simão (veja Atos 8.18ss) com-eça a realizar muitos sinais miraculosos lá, enganando muita gente. Pedro che-ga a Roma e se contrapõe a Simão realizando milagres tais como: faz um cão falar; faz um bebê falar com voz de homem; faz um atum defumado na-dar. Um possessor do demônio destroi a estátua do imperador e Pedro expulsa o demônio e reconpõe milagro-samente a estátua. Assim o mago Si-mão é derrotado, mas volta depois so-brevendo a cidade, deixando todos admirados e perturbados. Pedro no-vamente age e Simão cai, se ferindo e

## Batistas em festa

**Ana Maria de Freitas Sousa**

*Correspondente*

Nos dias 17 e 18 de novem-bro de 2007, a IBI de Sapucaia do Sul esteve em festa.

No dia 17 foi ordenado ao mi-nistério pastoral o irmão Alberto Cassimiro Calmon, o qual faz parte da igreja há mais de 14 anos e tem sido dedicado na obra do Senhor, de-monstrando muito zelo, amor e dispo-nibilidade.

Foi um cul-to muito festivo, o qual teve as parti-cipações do pastor local Ivo Nunes da Silva, na abertura e dos pastores, Adail de Oliveira



Consagração do pr. Alberto Cassimiro Calmon

do Nascimento (vice-presidente da UMBIERSG) na ditreção e Mário Antô-nio Ambrosio Orestes (presidente da UMBIERSG) no ato de ordenação. A secretária da igreja serviu como se-creária ad hoc’.

Além da presença da irmã Sara Orestes (secretária da CIBIERSG), a qual representou a pra-xis Rosa Maria Valadão (presidente da

CIBIERSG), estiveram presentes os pastores José Tomaz Rodrigues Lima, Antonio J. Souza da Silva, Moisés da

Silva Chaves, Enio José dos Santos, Is-rael Souza Silva e Darcy Lamarque Pimentel os quais juntamente com os pastores Adail Oliveira do Nasctmen-to e Ivo Nunes da Silva, formaram o concílio ordenatório do irmão

Cassimiro, o qual recebeu imposição de mãos.

Dentro da programação foi lançado o 2º CD do irmão José de Paula e dado início a programação de aniversário da igreja pelos 75 anos.

Por fim, todos os presentes fo-ram recebidos no salão de festas da Igreja para momentos de comunhão.

No dia 18 pela manhã o cor-ferenciasta pr. Jose Tomaz Rodrigues Lima trouxe uma palavra aos ir-mãos que foram consagrados para alguns cargos no ministério da igre-ja, após um perío-do de avaliação.



Momento de culto na IBI de Sapucaia do Sul

Marcos Timótheo da Costa e Luiz Vicente Antunes, como evangelistas, Alenir F.Ferreira, Alex Marques Vieira, Ana Alice da Silva, Zenira Balchiol dos Santos e Débora Severo Vargas, como diaconos e Danilo Seve-ro Falcão, como obreiro auxiliar.

No culto da noite houveram as participações do grupo de coreo-grafia Abba Pai, do coral de 4 vozes, do coral infantil, das irmãs do círculo

Nota

titular

## IBI Betel de Santa Cruz do Capibaribe celebra batismo

**Ida Porto**

*Correspondente*

No dia 30 de dezembro foi realizado pela IBI Betel de Santa Cruz do Capibaribe, PE o batismo de sete novos irmãos. O ato foi realizado em uma piscina cedida por um membro da igreja congregacional, o qual resi-de nas proximidades do templo. O batismo foi dirigido pela evangelista Maria do Carmo Marques de Araújo, a qual está a frente dos trabalhos. Foi uma grande vitória, Glória a Deus!



Candidatos ao batismo

### Nações Diante do Trono

*Nações Diante do Trono é um texto que certamente irá revolucionar a sua vida de oração pelos que ainda não foram alcançados pelo Evangelho de Cristo.*

*Contem uma clara base biblica, informações gerais sobre os Continentes e sobre os principais temas que a humanidade contemporânea enfrenta e um desafio radical a Igreja de assumir seu papel sacerdotal em relação as etnias do mundo.*



Pr. Aparecido A. Maglio Professor junto ao Seminário Teológico Batista Independente em Campinas, SP

# A ressurreição de Jesus - base da nossa fé

*O testemunho dos primeiros cristãos*

Notemos qual era a mensagem dos primeiros cristãos. Quando havia necessidade de mais um apóstolo para integrar o grupo dos doze, Pedro diz em Atos 1.22 que a escolha tinha a finalidade de prover mais um que "se torne testemunha conosco da sua ressurreição". Em seus discursos (At 2 e 3) Pedro destaca a ressurreição. Em Atos 4.2, 3 vemos Pedro e João sendo presos pelos saduceus porque os discípulos anunciaram "em Jesus a ressurreição dentre os mortos". Paulo confirma o seu testemunho da ressurreição de Jesus em 1 Coríntios 15.15. Se continuarmos a ler Atos e as cartas de Paulo notaremos como a ressurreição de Jesus é a mensagem principal, a qual trouxe confissão e confusão (Rm 10.9 e At 23.6,7). A mensagem da ressurreição coloca os ouvintes diante de uma decisão a ser tomada. Crer na ressurreição é confessar o senhorio de Cristo.

*A base da nossa fé*

A escolha da mensagem dos apóstolos não foi arbitrária. A ressurreição de Jesus é, na verdade, a base da fé em Cristo. Jesus proclamou durante sua jornada na terra a vinda do Reino de Deus. Este Reino chegaria à humanidade através do Messias, o prometido no Velho Testamento. Jesus se identifica com o Messias mas incorpora também o personagem do "Filho do Homem" (Dn 7) e o "Servo do Senhor" (Is 53), dando um novo conteúdo às promessas. Jesus se diz ser o Filho de Deus e até o próprio Deus.

Perguntamos: qual é a prova de que tudo o que Jesus disse e ensinou acerca de si mesmo e do Reino é verdade? São os milagres? Muitos fazem milagres sem por isso provarem que são divinos. Sua morte? Todos morrem mais cedo ou mais tarde e bastaria que fosse um ladrão para ser crucificado.

O único meio de provar que seu ensino era verdadeiro e que era Deus seria de vencer a morte, porque só Deus tem poder sobre a morte. A ressurreição torna-se a prova de que Jesus é o Cristo, Filho de Deus e que tem poder para salvar (Rm 1.4). A morte a cruz não teria sentido se Jesus não tivesse ressuscitado. Muitas religiões têm mártires e fundadores mortos, mas somente a fé cristã tem um Mestre ressurreto! O Cristo vivo dá sentido à fé cristã!

ca. A história nos dá suficiente mat

al para chegarmos à conclusão de que a ressurreição de Jesus é possível e até muito provável. Vejamos algumas evidências:

- O túmulo vazio.** Os evangelhos nos contam que as mulheres e os discípulos não encontraram o corpo de Jesus no túmulo. Só haviam os lençóis. O túmulo vazio tem preocupado muitos historiadores e teólogos. Notamos que os judeus logo lançaram a versão do roubo do corpo pelos discípulos. Outros tentaram explicar a ausência do corpo como engano de túmulos. Ou, que Jesus não tinha morrido mas somente desmaiado e, quando colocado no túmulo frio, acordou e saiu após o terremoto (Mt 28.2) ter deslocado a pedra.

O testemunho é bem mais provável por razões que vemos abaixo.

- Os aparecimentos de Jesus.** Já no terceiro dia após a crucificação e morte, Ele aparece a várias pessoas. Os evangelhos relatam vários aparecimentos em diferentes ocasiões, e Paulo diz em 1 Coríntios 15 que além dos discípulos, Tiago, quinhentos irmãos e ele pessoalmente viram a Jesus depois de ressurreito. E acrescenta falando dos quinhentos irmãos: "dos quais a maioria sobrevive até agora". Isto significa que o testemunho do aparecimento podia ser dado por muitos. Difícilmente Paulo e os evangelistas teriam coragem de anunciar algo assim se não fosse verdadeiro.

Quando tentativa de explicar os aparecimentos com visões subjetivas ou fenômenos parapsicológicos falha ante a quantidade de pessoas que viram a Jesus e na falta de condicionamento que veremos na próxima evidência.

- Mudança de atitude dos discípulos.** Encontramos os discípulos desanimados e dispersos após a morte de Jesus. Os planos morreram, a esperança de um Reino de Paz junto ao Messias desapareceu. Os discípulos estavam com medo dos judeus, só restava uma alternativa: voltar ao antigo trabalho.

Mesmo que haviam escutado Jesus falar de sua morte e ressurreição (Mc 9.31), tudo veio como de surpresa e quando Jesus é preso, os discípulos fogem (Mc 14.50).

Mas há uma mudança radical que os leva a se unirem, buscarem o poder de Deus e se tornarem testemunhas ousadas de Cristo. Surge uma convicção de que Jesus está vivo, a qual os leva até o martírio. Perguntamos: será que alguém daria sua vida por uma mentira? Se Jesus não tivesse realmente ressuscitado e se mostrado aos discípulos será que seriam tão ousados em sua proclamação? Será que fariam da ressurreição a sua mensagem principal?

O surgimento da Igreja também é uma evidência muito forte da ressurreição. Nesta evidência fazemos parte, nós que aceitamos Cristo como Salvador e Senhor. O nosso encontro com Ele através da experiência de salvação e de outras manifestações em nossa vida, prova que Jesus está vivo e é ativo no meio da Igreja.

Aquilo que temos enumerado acima são evidências e não provas científicas aceitáveis pela ciência moderna. Mas as evidências são tão fortes e claras que nos levam a concluir que a possibilidade da ressurreição de Jesus é muito grande. Elas nos colocam, na verdade, diante de uma decisão: creio ou não na ressurreição de Jesus?

Há base para esta crença, mas em última análise, será um passo de fé. Isto porque Deus nunca nos revela tanto que a fé se torna superflua. Mas Ele revela e suficiente para que a fé seja possível e às vezes até lógica!

Nossa fé não é vã. Jesus ressuscitou! Temos a convicção de partirmos desta ressurreição que começou em Jesus e a certeza é tão grande que Paulo pôde antecipar dizendo: "Toda via, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões- pela graça vocês são salvos. **Deus nos ressuscitou com Cristo** e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus" (Ef 2.4-6).

Jesus vive! O evangelho é verdadeiro! Temos esperança de salvação!

## 48ª Assembléia Geral da CIBI

# Um encontro de avivamento



*A nova diretoria da CIBI*



*Momento de oração em favor da nova diretoria da CIBI*



*Pr. Ruben Johansson dando abertura ao culto*



*No culto de missões, o 1º missionário da CIBI em 1952, pr. Alcides Orrigo, é homenageado*



*Pr. Jackson Jean, presidente da UMBI, participando no culto*



*Pr. Anders Blåberg, diretor executivo da InterAct, trouxe estudos bíblicos inspirativos*



*Com voz embargada, pr. Alcides Orrigo fala dos começos da obra missionária e lembra saudoso de sua querida esposa*



*Pr. Leif, dinamismo e alegria até mesmo na hora dos avisos sobre o evento*

## Um avivamento na área de ação social



Pr. Etinho orando na abertura do culto



Pr. Maurício Cunha enfatizando a missão Integral da Igreja



Momentos de louvor dirigidos pelo grupo da IBF do Bonfim, em Campinas



Tania Wutzki apresentando o palestrante da noite



Momento de oração



Integrantes do grupo de louvor da IBF do Bonfim, em Campinas

## Momentos de compartilhamento



Pr. José Lima: conduzindo reflexões



Os estudos bíblicos: momentos de reflexão



Abaixo: Pr. Roberto Monteiro, Sérgio Lima e Gláucia em momento de compartilhamento

## Batismo em Ipumirim, SC

Vilma S. Simon  
Correspondente

No dia dois de dezembro a Igreja Batista de Ipumirim, SC realizou mais um batismo.

O ano de 2007, que foi grandemente abençoado por Deus, encerrou-se com o ingresso de dez novos membros pelo batismo e outros nove por testemunho.



Pr. Leomar Goes e os candidatos ao batismo

O pastor Leomar Goes e sua esposa Gabriella completaram um ano à frente do trabalho. Os irmãos estão alegres por verem que Deus tem abençoado a igreja.

## CIBI 2010

Edson Oliveira  
Correspondente

Esta é a 2ª IBI em Bauru no parque Roosevelt. Mais um trabalho abençoado. Os irmãos estão motivados a contribuir com o crescimento do reino de Deus e com o projeto da CIBI 2010.



Momento de culto na 2ª IBI em Bauru



Irmãos motivados a contribuir com o Reino de Deus

## 1ª IBI Uberlândia tem novo pastor

Francisco Soares Silva  
Correspondente

No dia 29 de dezembro de 2007 foi realizada a cerimônia de posse do Pr. Valdemir Pereira Lima e família. Foram momentos de grande importância para as Igrejas Batistas independentes da região.

Estiveram presentes o pastor Paulo Antônio, presidente da CIBI, o qual trouxe a mensagem do Senhor e efetivou a posse, o pastor Sílvio Cerqueira Alves, presidente da CIBIMINAS, que profereu palavras de bênçãos para

o pastor Valdemir, além de outros ministros, irmãos e amigos.

Foi um culto de júbilo, no qual notou-se a vontade do Senhor sendo concretizada na igreja. Que Deus, em seu infinito amor, abençoe o seu servo na liderança do novo rebanho.



Pr. Paulo Antonio orando pelo pr. Valdemir e família

## Lançamento

### Ser Pastor

Um desafio, uma vocação, um dom.

O pastor Pedro Mendes, ministro do Evangelho há 40 anos, tem uma longa e rica experiência no exercício do pastorado.

Por isso, suas palavras, conselhos e admoestações são particularmente relevantes. Ao ler as orientações contidas no presente livro, é como se sentíssemos ao lado para ouvir e aprender de quem trilhou um longo caminho, adquiriu sabedoria e quer compartilhá-la com seu leitor.



Pedro Mendes

## Mais irmãos em Tupãssi

**Pr. Paulo R. Schulz**

*Correspondente*

No dia 26 de Agosto de 2007 o campo missionário de Tupãssi, PR (CIBILA) recebeu oito novos membros, dos quais dois são de Tupãssi e seis são do ponto de pregação da cidade de Toledo.

No dia 25 de novembro foi recebido mais uma irmã por meio do batismo.

A igreja se alegrou muito e deu graças a Deus por estas bênçãos.



*Pastor Paulo R. Schulz junto com os novos membros*

## Nova Esperança no Natal

**Rita de Cássia da Silva**

*Correspondente*

No mês de dezembro o ministério feminino da IBI Nova Esperança realizou a "Cantata Natal 2007" sob a regência da irmã Ivoneide. Amor, fé, alegria e emoção contagiaram todos aqueles que participaram do evento.

O louvor de abertura mostrou a alegria do Natal - ter Jesus em nossos corações. O culto terminou com o hino sacro Noite Feliz.

Jesus é o melhor presente de Natal!



*Ministério feminino apresentando cantata de Natal*



## Projeto “Minha Esperança Brasil”!



*Uma parceria da CIBI com a Associação Evangélica Billy Graham para a evangelização em nossa pátria.*

O projeto “Minha Esperança” é uma atividade que vem sendo realizada em várias partes do mundo pela Associação Evangélica Billy Graham (AEBG).

O mesmo já foi realizado em 16 países da América Latina; apresenta um relatório de mais 2.600.000 pessoas convertidas e integradas a uma igreja local e agora chegou ao Brasil. A CIBI, juntamente com centenas de denominações evangélicas brasileiras está integrada neste projeto que já conta com cerca de 60 mil igrejas cadastradas.

A visão do Projeto Minha Esperança é proclamar Cristo a toda a nação. Durante três noites, em uma rede de TV de alcance nacional e em horário nobre, a mensagem da esperança em Cristo será transmitida a todos os lares do país. O programa constará de uma mensagem de meia hora por Billy ou Franklin Graham, um testemunho impactante e música evangélica. Ao final de cada progra-

ma é feito um convite aos telespectadores para receber o Senhor Jesus.

A estratégia para o sucesso deste programa foi inspirada no exemplo de Mateus que, após ser chamado por Jesus (Mt. 9.9-13; Lc. 5.27-32), programou um encontro de seus amigos em seu lar para ouvirem a mensagem de Jesus.

Gostariamos de desafiar cada pastor da CIBI a escolher em sua igreja pessoas que têm amor pelas almas perdidas, que possam fazer parte deste programa, tornando-se um “Mateus”. A função do “Mateus” é alistar 10 pessoas, amigos ou vizinhos, por quem irá orar e procurar arrair para a programação na TV em seu lar.

Participe pastor! Esta programação pode contribuir fundamentalmente para o crescimento de cada igreja local. Não deixe passar esta oportunidade de incrementar a evangelização em sua igreja, envolver o povo num programa especial de discipulado cristão e ver o seu reba-

## Um avivamento para missões



*Momento de intercessão por Portugal*



*Missionária Nubirelma Lima testemunhando do trabalho na Índia*



*Sérgio e Gláucia Lima: um desafio em Portugal*



*Marinaldo e Zenaide : nossos missionários para a Espanha*



*Tarde da nações: mais intercessão pelas nações*



*Interessão pelos nossos missionários*

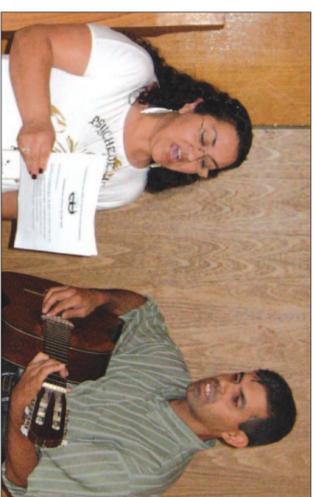


*Momento de intercessão pela Índia*



**B r a s i l**

Pr. José Aldoir Taborda  
tabordaj@cibi.org.br  
Secretário de Missões  
da CIBI



*Uma canção sobre o poder de Deus para realizar milagres*



*O culto de missões contou com trajes típicos*

## Um avivamento para a intercessão



*Pr. Paulo Mendes pregando sobre a importância da cruz de Cristo*



*Momento de oração no culto*



*Pr. José Lima na condução da ceia do Senhor: momentos inesquecíveis*



*A participação dos irmãos nos momentos de louvor*



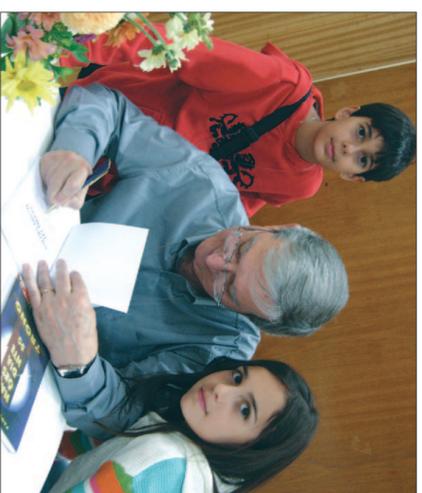
*À esquerda e abaixo: ministério de Louvor Mobili-Praise do Rio Grande do Sul na direção dos cânticos: Ao Senhor toda a adoração*



*Um encontro de avivamento*

## Momento histórico para a Editora Batista Independente

*Foram seis livros lançados durante a Convenção*



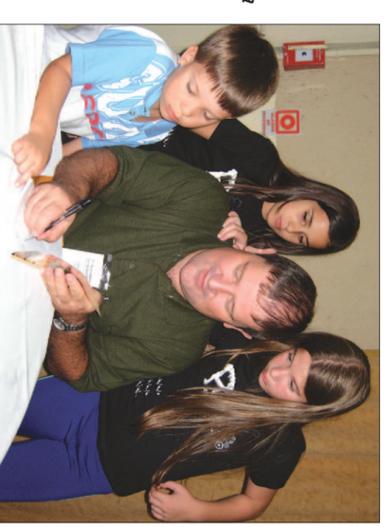
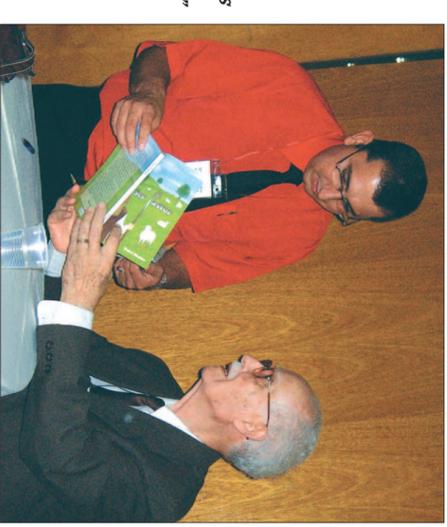
*À esquerda: Pr. Paulo Mendes autografando o seu livro "Nações diante do Trono"*

*À direita: Pr. Pedro Mendes autografando o seu primeiro livro: "Ser pastor"*



*À direita: Pr. Leif lança dois livros: "Estudos sobre a história dos Batistas Independentes" e A oração, a roca e o moedor de café."*

*À esquerda: Pr. José T. R. Lima fazendo dedicatória no seu livro "Mulheres e suas experiências com Deus"*



*Momentos de comunhão após autógrafos*



*Momento especial, na qual o Pr. Paulo Antonio se dirigiu ao pr. Leif e sua esposa Elizabeth, em nome da denominação expressando sua imensa gratidão pelo tempo de serviço à CIBI. O pr. Leif ocupou diversos cargos na denominação e agora foi para a Suécia, atendendo a um novo desafio.*



*Pr. Pedro Mendes e o Pb. Daniel Santos após noite de autógrafos*